

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras

8^o
ano

Ensino Fundamental

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

2º BIMESTRE DE 2024

Componente Curricular: ENSINO RELIGIOSO 8º ANO

Índice

I.	Liberdade e responsabilidade -----	03
II.	O bem e o mal -----	06

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF09ER07 / EF08ER01

ENSINO RELIGIOSO

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE



Jean-Paul Sartre, filósofo francês, escreveu: “Ser-se livre não é fazermos aquilo que queremos, mas querer-se aquilo que se pode.” Muitos filósofos debatem sobre a questão da liberdade. Essa afirmação de Sartre é sem dúvida o significado desse sentimento tão desejado por todos: liberdade. Entretanto, o fato de ser livre está diretamente relacionado a uma autonomia regrada, em outras palavras, liberdade com responsabilidade.

Você já observou que apesar de sermos cidadãos livres, não significa que podemos fazer tudo que queremos? Mas como podemos ser livres se não podemos fazer tudo que gostaríamos? Essas indagações mostram que esse conceito está intimamente relacionado com a justiça, a moderação e a disciplina. Assim sendo, nesta aula, compreenderemos melhor sobre este assunto.

Como seres humanos, temos o direito de ter nossas próprias crenças, perseguir nossos objetivos e viver nossas vidas da maneira que escolhermos. A liberdade também nos permite exercer nossos direitos, expressar nossas opiniões e participar da sociedade de maneira ativa, sendo um valor fundamental para a humanidade, ao estar ligada à capacidade de escolha, de decidir por si mesmo e de agir de acordo com a própria vontade. Porém, ela não pode ser exercida de forma absoluta, sem considerar as

consequências de nossas escolhas ou a liberdade das outras pessoas. Assim, a liberdade e a responsabilidade são dois conceitos que estão profundamente relacionados.

“Tudo quanto aumenta a liberdade, aumenta a responsabilidade”, Victor Hugo. Cada pessoa é responsável pelas suas escolhas e ações, e deve arcar com as suas consequências. Isso significa que a liberdade não é algo que pode ser usado de maneira irresponsável, sem pensar nas implicações que ela pode trazer para si mesmo e para os outros.

A responsabilidade também está ligada ao fato de que as nossas escolhas e ações afetam não só a nós mesmos, mas também as pessoas ao nosso redor e a sociedade como um todo. Portanto, é importante que sejamos responsáveis nessas escolhas, considerando o impacto que elas podem ter em outras pessoas e na sociedade.

Um exemplo disso pode ser observado no uso das mídias sociais. Temos a liberdade de publicar o que quisermos online, mas é importante lembrar que isso pode afetar outras pessoas. Logo, devemos considerar se o que estamos postando é verdadeiro e respeitoso, e estar dispostos a enfrentar as consequências, se nossas publicações ofenderem alguém.



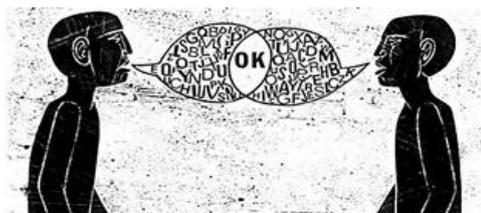
Desse modo, a liberdade e a responsabilidade são duas faces da mesma moeda. A liberdade sem responsabilidade pode levar à anarquia e ao caos, enquanto a responsabilidade sem liberdade pode levar à opressão e à tirania. Por isso, é importante encontrar um equilíbrio entre esses dois valores, exercendo a liberdade com responsabilidade e levando em consideração as consequências de nossas escolhas e ações.

ATIVIDADES

1. No texto acima, quando Sartre diz: “Ser-se livre não é fazermos aquilo que queremos, mas querer-se aquilo que se pode.” Diante dos itens dispostos abaixo, qual melhor contempla o pensamento filosófico destacado?

- a) Liberdade é não fazer tudo que se quer e não poder fazer nada que goste.
- b) Liberdade é não fazer o que quer e sim o que é permitido diante do que é considerado correto.
- c) Liberdade é não poder fazer o que é permitido e ser limitado de se expressar.
- d) Liberdade é realizar todas suas vontades, mesmo que prejudique alguém.

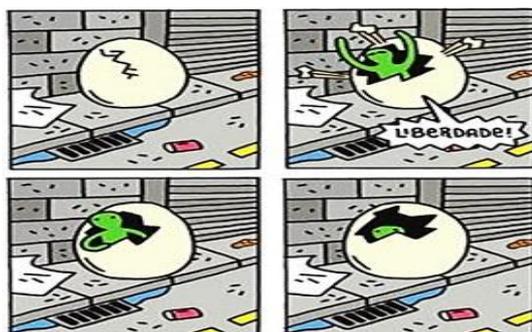
2. Observe a seguir a imagem e verifique os elementos verbais associados à liberdade com responsabilidade.



Na imagem, você percebe que os dois personagens conseguem se expressar livremente quanto suas opiniões, diante disso, identifique o que corresponde a palavra “OK” utilizada no diálogo dos dois.

- a) Uma discordância.
- b) Uma comparação.
- c) Um consenso.
- d) Uma dúvida.

3. Observe na tirinha os aspectos verbais, não verbais e o pensamento de Sigmund Freud “A maioria das pessoas não quer realmente a liberdade, pois liberdade envolve responsabilidade, e a maioria das pessoas tem medo de responsabilidade.”



Faça uma associação da tirinha com o pensamento de Sigmund Freud. Em que momento na tirinha você consegue observar que o personagem sente medo da liberdade?

4. Qual das atitudes abaixo não configura como “Liberdade com responsabilidade”?

- a) Praticar a cultura de cancelamento nas mídias.
- b) Não ultrapassar o limite de situações que cause o auto prejuízo e/ou prejudicar o outro.
- c) Não ser protagonista e nem compactuar com terceiros a prática de bullying.
- d) Respeitar a opinião alheia, mesmo que não seja a mesma que a sua.

O BEM E O MAL

De onde vêm o bem e o mal?

Todos perguntam o que é o bem e o que é o mal. A resposta não é fácil, pois há muitas ideias diferentes a respeito. Mas podemos começar por dizer que o bem é uma ação humana positiva, um agir virtuoso, um comportamento adequado. A conduta humana pode ser tanto boa quanto má. É nesse sentido moral que vamos analisar a questão: “o bem e o mal estão relacionados ao comportamento das pessoas. O problema é que o que é bem ou mal para alguém pode não ser para outro, e assim as coisas se complicam.” As religiões e as filosofias sempre deram suas respostas a essa questão.

A forma como Santo Agostinho, filósofo cristão, tentou responder é interessante. Seu argumento era de que o Universo é inteiramente bom, e que o mal é apenas a ausência ou a privação do que é bom. Onde o bem não existe, forçosamente existe o mal. Mas de onde vem o bem? O bem vem de Deus e é a marca do Criador dentro dos seres humanos.

Agostinho afirmava que Deus era o supremo Bem; nada poderia ter mais bondade do que Ele. O mal é obra dos próprios seres humanos; resulta da sua liberdade, do seu livre-arbítrio. Agostinho, porém, afirma a realidade do pecado original como uma herança que todos carregamos, uma vez que somos herdeiros de Adão. Essa semente do mal, provinda do pecado, da liberdade humana diante das leis divinas, só poderá ser curada pela graça de Deus.

Outro filósofo cristão, Santo Tomás de Aquino, afirmava o mesmo que Agostinho: de Deus vem a emanção de todo o bem, e,..... o fim último da conduta humana é buscar Deus. Toda ação boa e virtuosa é a que busca Deus. Sócrates dizia que o bem provém da natureza divina da alma; praticamos o bem quando respeitamos a lei divina. O mal é fruto da ignorância dos seres humanos em relação a essa lei. Portanto, a ideia do bem nos é inata. Agimos bem quando respeitamos essa lei e mal quando a desrespeitamos ou a ignoramos. Na visão socrática, o mal não é pecado, é ignorância do bem.

Outra visão importante da origem do mal considera que existe uma luta entre dois princípios. O modelo dessa concepção está na antiga religião persa.

Zaratustra, seu fundador, acreditava que no Universo há duas forças oponentes em eterna disputa: a divindade, origem do bem, e uma antividindade, origem do mal. Segundo ele - contrariando Agostinho e Sócrates -, o mal não é a ausência do bem, nem ignorância das leis divinas: ele tem uma existência e é tão real quanto o bem. As ideias de Zaratustra exerceram muita influência no mundo e em outras religiões. Depois dele, houve Mani (216-

277), profeta também persa que fundou o maniqueísmo, justamente a ideia de que existem um bem e um mal absolutos.

Mais tarde, Jacob Boehme (1575-1624), teólogo alemão influenciado pela tese de Zaratustra, defendeu que, na realidade das coisas e do Universo, havia mesmo dois princípios em luta: o bem e o mal. Mas esses princípios antagônicos estão no próprio Deus. Eles estão unidos a Deus de forma conflitante e isso pode ser observado na realidade. Assim, esse antagonismo aparece nas criaturas de Deus, na natureza e no ser humano.

Existe ainda outra visão, que podemos chamar de evolucionista. Segundo ela, o objetivo final de todos nós é ser bons. O mal é apenas um erro passageiro, enquanto não aprendemos a ser bons. Essa é, por exemplo, a visão espírita e de outras correntes espiritualistas.

SCHNEIDERS, Amélia & CORREA, A. Avelino. De mãos dadas: educação religiosa. São Paulo, Scipione, 1997.

ATIVIDADE

5. Como você entende o bem e o mal?

6. Comente: “O bem e o mal estão relacionados ao comportamento das pessoas. O problema é que o que é bem ou mal para alguém pode não ser para outro, e assim as coisas se complicam.”

7. Exemplifique atitudes que caracterizam o bem e o mal.
